

Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Empresa de Mecanização Rural S.A.

31 de dezembro de 2017
com Relatório do Auditor Independente

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Demonstrações contábeis individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2017

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas..... 1

Demonstrações contábeis individuais e consolidadas auditadas

Balancos patrimoniais	5
Demonstrações dos resultados	6
Demonstrações dos resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às demonstrações contábeis	10

Relatório da Administração

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Exercício de 2017

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da Empresa de Mecanização Rural S.A. (controladora) e da Empresa de Mecanização Rural S.A. e suas controladas (consolidado, doravante “Grupo”), atendendo às exigências dos CPCs aplicáveis às suas movimentações, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, acompanhadas do relatório dos auditores independentes.

O Grupo projeta melhoras significativas no cenário interno e externo, recuperação dos mercados americanos, europeus e asiáticos. Além disso, projeta o crescimento de suas operações siderúrgicas e sucroalcooleiras, continuidade de seus empreendimentos imobiliários, com a implantação do programa de governança corporativa, com foco no aumento da produtividade e redução de custos para maximizar os resultados.

O Grupo espera aumentar a sua produção de ferro-gusa para 270mil toneladas/ano, em sua coligada CBF Indústria de Gusa S.A., aumentando a sua participação no mercado interno atendendo a fundições e empresas em todo o território brasileiro, e no exterior a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, uma especialidade bem desenvolvida.

O Grupo espera otimizar a produção de álcool Anidro e Hidratado, na ordem de 10% de 2018 a 2019, objetivando atingir volume e aumentando o período de safra, compatível ao seu equilíbrio operacional. Considera-se, nesse cenário, os investimentos em desenvolvimento genético de seus plantios e em equipamento de irrigação, de forma a ter um incremento na produtividade de cana por hectare, superior aos realizados até o momento, em suas coligadas Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Álcool Ltda. e Veredas Agro Ltda.

O Grupo mantém a parceria em projetos imobiliários, sendo um localizado na cidade de Contagem-MG, bairro Cidade Industrial, em operação realizada com a construtora Direcional Engenharia S.A., e outros nos estados de Minas Gerais e Bahia, em suas coligadas Ferroeste Industrial Ltda. e G5 Agropecuária Ltda.

A Empresa de Mecanização Rural S.A. agradece a todos os clientes, fornecedores, parceiros em geral e, especialmente, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos os resultados de 2017. Aproveitamos também para reforçar que, com dedicação, muito trabalho e perseverança, continuaremos a evolução da empresa e contribuiremos para o desenvolvimento sustentável da região onde atuamos.

A Administração

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos
Administradores e Acionistas da
Empresa de Mecanização Rural S.A.
Belo Horizonte - MG

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Empresa de Mecanização Rural S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Empresa de Mecanização Rural S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase – Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Chamamos a atenção para a Nota Explicativa 1 às demonstrações contábeis, que descreve que o Grupo apresentou nas demonstrações contábeis consolidadas excesso de passivos sobre ativos circulantes no encerramento do exercício, no montante de R\$ 63.694 mil. Essa situação, entre outras descritas na Nota 1, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto a capacidade de continuidade operacional da Companhia. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Empresa de Mecanização Rural S.A. ("Companhia") para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram examinadas por outro auditor independente que emitiu relatório em 24 de abril de 2017 com opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis, contendo incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional da Companhia.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



Building a better
working world

- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 29 de março de 2018.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

A handwritten signature in blue ink that reads 'Tomás Menezes'.

Tomás L. A. Menezes
CRC-1MG090648/O-0

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Balço patrimonial em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	Nota	Controladora		Consolidado				Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016			2017	2016	2017	2016
Ativo						Passivo					
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa		5.814	14	5.880	275	Fornecedores	11	455	1.145	98.153	100.075
Contas a receber de clientes	4	158	9	37.618	18.527	Empréstimos e financiamentos	12	6.180	1.200	18.905	30.079
Estoques	5	9.726	24.062	87.747	69.646	Adiantamento de contrato de câmbio	13	-	-	69.699	63.683
Ativo Biológico	8	-	-	10.764	13.881	Adiantamentos de clientes		18	-	24.346	8.555
Impostos a recuperar	6	-	-	20.779	14.212	Obrigações sociais		106	-	7.772	6.315
Adiantamentos a fornecedores		15	-	7.282	6.000	Obrigações tributárias		102	9	4.565	2.249
Dividendos a receber	7	2.176	2.504	-	-	Dividendos a pagar	7	2.138	37	2.163	42
Despesas antecipadas		17	24	176	388	Parcelamento de impostos		-	-	8.354	777
Outras contas a receber		-	100	17	100	Outras contas a pagar		-	12	-	29
		17.906	26.713	170.263	123.029			8.999	2.403	233.957	211.804
Não circulante						Não circulante					
Realizável a longo prazo		-	-	-	-	Fornecedores	11	-	-	46.588	-
Contas a receber de clientes	4	-	-	2.400	3.527	Empréstimos e financiamentos	12	9.520	7.486	74.695	70.865
Impostos a recuperar	6	-	-	13.486	13.650	Parcelamento de impostos		-	-	9.504	7.298
Partes relacionadas	7	291.948	231.760	262.735	220.263	Partes relacionadas	7	248.166	224.879	19.483	13.977
Tributos diferidos ativos	17	-	-	907	5.743	Provisão para riscos	15	50	49	1.408	1.376
Depósitos judiciais		4	4	1.346	1.239	Comissão de agentes de exportação	14	-	-	18.573	18.445
Outras contas a receber		-	-	1.245	880	Tributos diferidos passivos	17	12.186	12.186	84.013	94.206
		291.952	231.764	282.119	245.302	Outras contas a pagar		-	-	2.044	267
								269.922	244.600	256.308	206.434
Ativos biológicos	8	-	-	118.060	167.665	Patrimônio líquido					
Investimentos	9	388.883	451.076	3.791	3.815	Capital social	16	210.000	210.000	210.000	210.000
Ativo imobilizado	10	36.836	22.447	373.293	363.901	Ajuste de avaliação patrimonial		162.982	164.653	162.982	164.653
Intangível		740	1.110	1.903	2.405	Reserva de lucros		84.414	111.454	84.414	111.454
		718.411	706.397	779.166	783.088			457.396	486.107	457.396	486.107
						Participação dos não controladores		-	-	1.768	1.772
						Total do patrimônio líquido		457.396	486.107	459.164	487.879
Total do ativo		736.317	733.110	949.429	906.117	Total do passivo e patrimônio líquido		736.317	733.110	949.429	906.117

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Demonstração dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
Receita líquida de vendas	18	2.033	1.522	329.577	211.908
Custo das vendas	19	-	-	(243.579)	(166.454)
Lucro bruto		2.033	1.522	85.998	45.454
Vendas e distribuição	19	-	(1)	(16.023)	(9.550)
Gerais e administrativas	19	(400)	(340)	(28.716)	(19.309)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	19	19	(46)	(20.461)	(8.226)
Resultado de equivalência patrimonial	9	(25.703)	15.412	-	-
Resultado de ativo biológico	8	-	-	(17.135)	13.089
Lucro (prejuízo) operacional		(24.051)	16.547	3.663	21.458
Despesas financeiras líquidas	20	(2.325)	(1.627)	(28.198)	(21.505)
Variação cambial líquida		-	-	(1.966)	16.190
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro		(26.376)	14.920	(26.501)	16.143
Imposto de renda e contribuição social	17	(234)	(110)	(139)	(1.447)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício		(26.610)	14.810	(26.640)	14.696
Atribuível aos acionistas controladores		-	-	(26.610)	14.810
Atribuível aos acionistas não controladores		-	-	(30)	(114)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício		(26.610)	14.810	(26.640)	14.696

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Demonstração dos resultados abrangentes Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	<u>(26.610)</u>	<u>14.810</u>	<u>(26.640)</u>	<u>14.696</u>
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	<u>(26.610)</u>	<u>14.810</u>	<u>(26.640)</u>	<u>14.696</u>
Atribuível aos acionistas controladores			<u>(26.610)</u>	<u>14.810</u>
Atribuível aos acionistas não controladores			<u>(30)</u>	<u>(114)</u>
			<u>(26.640)</u>	<u>14.696</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial	Reservas de lucros	Lucros acumulados	Total	Participação de não controladores	Total do patrimônio líquido consolidado
Saldos em 31 de dezembro 2015	210.000	168.538	92.759	-	471.297	1.762	473.059
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	124	124
Realização de reserva	-	(3.885)	-	3.885	-	-	-
Resultado do exercício	-	-	-	14.810	14.810	(114)	14.696
Reserva legal	-	-	740	(740)	-	-	-
Reserva de lucros a realizar	-	-	4.489	(4.489)	-	-	-
Reserva de garantia operacional	-	-	13.466	(13.466)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	210.000	164.653	111.454	-	486.107	1.772	487.879
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	43	43
Realização de reserva	-	(1.671)	-	1.671	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	(2.101)	-	(2.101)	-	(2.101)
Resultado do exercício	-	-	-	(26.610)	(26.610)	(30)	(26.640)
Absorção de prejuízo	-	-	(24.939)	24.939	-	-	-
Redução de participação de controladores	-	-	-	-	-	(17)	(17)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	210.000	162.982	84.414	-	457.396	1.768	459.164

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(26.610)	14.810	(26.610)	14.810
Itens que não afetam caixa e equivalente de caixa				
Depreciação, amortização e exaustão	581	158	104.133	48.374
Ajuste a valor presente	-	-	59	1.187
Variações monetárias e cambiais líquidas	2.139	1.299	11.132	(9.895)
Avaliação a valor justo	-	-	17.070	(13.089)
Resultado de investimentos	(3)	(5)	26.580	10.440
Tributos diferidos	-	(70)	(5.357)	(482)
Resultado da equivalência patrimonial	25.703	(15.412)	-	-
Provisões para contingências	1	49	32	138
Participação de não controladores	-	-	13	10
	1.811	829	127.052	51.493
(Aumento) redução de ativos operacionais				
Contas a receber de clientes	(149)	151	(17.912)	7.341
Estoques	14.336	(1.596)	(13.999)	11.703
Impostos a recuperar	-	2	(6.403)	(2.292)
Adiantamentos	(15)	-	(1.282)	(641)
Despesas antecipadas	7	8	212	(148)
Depósitos judiciais	-	-	(107)	(96)
Outras contas a receber	100	(100)	(282)	(329)
	14.279	(1.535)	(39.773)	15.538
Aumento (redução) de passivos operacionais				
Fornecedores	(690)	984	44.607	20.062
Adiantamentos de clientes	18	-	14.687	9.541
Obrigações sociais	106	(1)	1.457	2.254
Obrigações tributárias	93	(52)	2.316	(1.592)
Parcelamento de impostos	-	-	9.783	1.655
Comissão de agentes de exportação	-	-	(91)	-
Outras contas a pagar	(12)	(420)	1.748	(429)
	(485)	511	74.507	31.491
Caixa líquido aplicado nas (provenientes das) atividades operacionais	15.605	(195)	161.474	98.522
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aplicações no investimento	(84)	(197)	(105)	(316)
Aplicações no imobilizado	(14.580)	(246)	(50.404)	(20.410)
Aplicações no ativo biológico	-	-	(76.250)	(80.682)
Aplicação no intangível	(20)	(54)	(121)	(136)
Alienação de investimento	-	-	-	14
Alienação de imobilizado	3	6	16.822	844
Alienação de ativo biológico	-	-	-	15.044
Alienação de intangível	-	-	37	-
Conta corrente entre partes relacionadas - Investimentos	-	-	-	(11.018)
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimentos	(14.681)	(491)	(110.021)	(96.660)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Pagamento de dividendos	-	(419)	-	(417)
Conta corrente entre partes relacionadas	1	(2.764)	(31.966)	(10.046)
Adiantamento de contrato de câmbio	-	-	3.331	7.558
Empréstimos tomados	6.800	1.189	14.858	19.412
Amortizações	(1.695)	(141)	(25.799)	(16.948)
Pagamento de juros	(230)	(50)	(6.584)	(4.139)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamentos	4.876	(2.185)	(46.160)	(4.580)
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalente de caixa	5.800	(2.871)	5.605	(2.718)
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa				
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	14	2.885	275	2.993
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	5.814	14	5.880	275
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	5.800	(2.871)	5.605	(2.718)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

A Empresa de Mecanização Rural S.A. (“Meca” ou Companhia”) tem como atividades os serviços de terraplenagem, pavimentação e obras correlatas, infra e superestrutura ferroviária, comercialização de imóveis e empreitadas no ramo, exploração de hotelaria e locação de bens móveis e imóveis, bem como participação no capital de outras empresas.

A Meca, controladora do Grupo, é uma sociedade anônima, localizada na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º andar, sala 1 - Bairro Cruzeiro, em Belo Horizonte - MG - Brasil e foi constituída em 24 de outubro de 1968, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

As demonstrações contábeis da Empresa de Mecanização Rural S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram autorizadas para emissão de acordo com a aprovação da Administração em 29 de março de 2018.

Seus negócios incluem produção de ferro gusa, atividades de florestamento e reflorestamento, produção de carvão, geração de energia elétrica, cultivo de cana de açúcar, produção de álcool e atividades imobiliárias, através de suas subsidiárias, que em conjunto com a Meca são denominadas “Grupo”



Escarpas
Do Corumbá



Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A CBF Indústria de Gusa S.A. (“CBF”) tem por objetivo a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos siderúrgicos, em especial, gusa em todas as suas formas, bem como insumos e equipamentos necessários à sua produção, transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, a participação em outras sociedades, observadas as disposições legais.

A CBF é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º andar - Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 19 de dezembro de 1991, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo, posteriormente transferida para Minas Gerais.

A Ferroeste Industrial Ltda. (“Ferroeste”) tem como atividades preponderantes a transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, observando as disposições legais, assim como a compra, venda e aluguel de imóveis próprios, residenciais e não residenciais, terrenos e vagas de garagem, exploração de estacionamento de veículos, assim como a realização de outras atividades inerentes ao ramo imobiliário.

A Ferroeste é uma sociedade limitada, localizada na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º andar, sala 05 - Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 26 de maio de 1959, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A G5 Agropecuária Ltda. (“G5”), tem por objetivo as atividades de agricultura, pecuária, exploração de florestas, extração de madeiras, produção de carvão vegetal, cultivo de eucalipto, podendo desenvolver todas as atividades agropastoris, a comercialização de produtos agrícolas tendo em vista a geração de reduções de emissões e remoções de gases de efeito estufas no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kioto ou de outros sistemas de comercialização de créditos de carbono, bem como promover a comercialização de imóveis e de consultoria em gestão empresarial.

A G5 é uma sociedade limitada e esta localizada na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º Andar, sala 02, Bairro Cruzeiro, Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 1º de agosto de 1984, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A Energia Viva Agroflorestal Ltda. (“Energia Viva”) tem por objetivo as atividades de florestamento, reflorestamento e correlatos.

A Energia Viva é uma sociedade limitada e localizada na Fazenda Sibéria - Rodovia BR 226, km 41, s/n, Zona Rural - Grajaú - MA - Brasil e foi constituída em 10 de outubro de 2007, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Maranhão.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Grupo apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes no encerramento do exercício, no montante de R\$ 63.694 (saldos consolidados), sendo que o resultado operacional foi fortemente impactado pelas perdas de produtividade do plantio de eucalipto na Energia Viva e G5 Agropecuária. A silvicultura está presente na região de Grajaú/MA há apenas 20 anos. O desenvolvimento genético de cultivares próprias, adaptados às características de clima e solo locais, demanda décadas. Apenas no exercício de 2016, o Grupo iniciou plantios com clones próprios. Entre os anos de 2008 e 2017, o déficit hídrico foi severo e, alinhado à genética imprópria, gerou-se baixa produtividade e mortalidade em algumas áreas.

O investimento realizado ao longo dos últimos 10 anos desenvolveu materiais genéticos de alta qualidade e adaptados. A propriedade de tais materiais garantirá segurança para os novos investimentos. Adicionalmente, com reestruturações operacionais a serem implementadas no próximo exercício fiscal e com a gestão eficiente de custos, o Grupo espera reverter brevemente essa situação, vislumbrando uma melhora no cenário para que o desempenho possa ser refletido nos resultados financeiros da Sociedade.

A Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Álcool Ltda. (“Destilaria Veredas”) tem por objetos a industrialização e comercialização de açúcar, álcool e subprodutos correlatos.

A Destilaria Veredas é uma sociedade limitada localizada na Fazenda Tapera - Rodovia BR-040, km 186, Zona Rural - João Pinheiro - MG - Brasil, foi constituída em 3 de novembro de 2008, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A Veredas Agro Ltda. (“Veredas Agro”) tem como objetivo o cultivo e a comercialização de cana-de-açúcar e produtos correlatos.

A Veredas Agro é uma sociedade limitada, localizada na Fazenda Tapera - Rodovia BR-040, km. 186, entrada a esquerda, Zona Rural, João Pinheiro - MG - Brasil, foi constituída em 20 de maio de 2008, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A FIESA - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A. (“FIESA”) tem como atividades preponderantes a compra, venda e aluguel de imóveis próprios, residenciais e não residenciais, terrenos e vagas de garagem, exploração de estacionamento de veículos, assim como a realização de outras atividades inerentes ao ramo imobiliário.

A FIESA é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º Andar, sala 03, Ed. Atlântico, Bairro Cruzeiro, Belo Horizonte - MG - Brasil e foi constituída em 12 de janeiro de 1985, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo, transferida posteriormente para Minas Gerais.

A Carvalho Projetos, Empreendimentos e Consultoria Ltda. (“Carvalho”) tem por objetivo o florestamento próprio ou de terceiros, podendo participar de outras sociedades e comercializar imóveis, com atividade operacional suspensa neste período.

A Carvalho é uma sociedade limitada, localizada na Fazenda Godinho, BR 367, KM 06, s/nº - Lado Norte Portaria - Bairro Posses - Turmalina - MG – Brasil e foi constituída em 08 de fevereiro de 1971, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

No exercício de 2016, a Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda. (“Escarpas”) passou a ser incluída na consolidação e tem por objetivo as atividades de loteamento de imóveis próprios.

A Escarpas tem sede no Al. dos Buritis, nº 408, Ed. Buriti Center, sala 1.005, Setor central, Goiânia-GO e constituída em 19 de abril de 2006, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Goiás.

O Grupo projeta melhoras no cenário externo, recuperação dos mercados americanos, europeus e asiáticos, o crescimento de suas operações sucroalcooleiras, continuidade de seus empreendimentos imobiliários, com a implantação do programa de governança corporativa, com foco no aumento da produtividade e redução de custos para maximizar os resultados.

O Grupo espera aumentar a sua produção de ferro-gusa para 270 mil toneladas/ano, em sua coligada CBF, aumentando a sua participação no mercado interno, atendendo a fundições e empresas em todo o território brasileiro e, no exterior, a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, uma especialidade bem desenvolvida pela Companhia.

O Grupo espera otimizar a produção de álcool Anidro e Hidratado, na ordem de 10% de 2018 a 2019, objetivando atingir volume e aumentando o período de safra, compatível ao seu equilíbrio operacional, considerando os investimentos em desenvolvimento genético de seus plantios e em equipamento de irrigação. Assim, busca-se ter um incremento na produtividade de cana por hectare, superior aos realizados até o momento, em suas coligadas Destilaria Veredas e Veredas Agro.

As empresas Empresa de Mecanização Rural S.A., Gusa Nordeste S.A., CBF Indústria de Gusa S.A., Ferroeste Industrial Ltda., G5 Agropecuária Ltda., Energia Viva Agroflorestal Ltda., Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Álcool Ltda., Veredas Agro Ltda., FIESA - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A., e Carvalho Projetos, Empreendimentos e Consultoria Ltda. são entidades controladas pelos mesmos acionistas e possuem atividades complementares. O controle das empresas é mantido pelo mesmo grupo de acionistas e mesmo pessoal chave da administração, sendo responsável pela tomada de decisões.

2. Resumo das principais políticas contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

2.1. Base de preparação

Essas demonstrações foram preparadas considerando o custo como base de valor, que no caso de ativos e passivos financeiros, bem como ativos biológicos são ajustados refletindo a mensuração ao valor justo e ajustadas para refletir o custo atribuído aplicado na data de transição dos CPCs.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração do Grupo no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na Nota 3.

Pronunciamentos novos ou aplicados pela primeira vez em 2017

Não há novos pronunciamentos emitidos para o exercício de 2017 que tiveram efeitos significativos no Grupo.

Pronunciamentos emitidos e que não entraram em vigor em 31 de dezembro de 2017

IFRS 15 / CPC 47 - Receitas de Contratos com Clientes

A IFRS 15, emitida em maio de 2014, estabelece um novo modelo constante de cinco passos que será aplicado às receitas originadas de contratos com clientes. Segundo a IFRS 15, as receitas são reconhecidas em valor que reflete a contraprestação à qual uma entidade espera ter direito em troca da transferência de bens ou serviços a um cliente.

A nova norma para receitas substituirá todas as atuais exigências para reconhecimento de receitas segundo as IFRS. Adoção retrospectiva integral ou adoção retrospectiva modificada é exigida para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018, sendo permitida adoção antecipada. O Grupo planeja adotar a nova norma na efetiva data de entrada em vigor.

IFRS 9 / CPC 48 - Instrumentos Financeiros

Em julho de 2014, o IASB emitiu a versão final da IFRS 9 - Instrumentos Financeiros, que substitui a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e todas as versões anteriores da IFRS 9. A IFRS 9 reúne todos os três aspectos da contabilização de instrumentos financeiros do projeto: classificação e mensuração, perda por redução ao valor recuperável e contabilização de *hedge*. A IFRS 9 está em vigência para períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2018 ou após essa data, sendo permitida a aplicação antecipada.

Exceto para contabilidade de *hedge*, é exigida aplicação retrospectiva, não sendo obrigatória, no entanto, a apresentação de informações comparativas. Para contabilidade de *hedge*, as exigências são geralmente aplicadas prospectivamente, salvo poucas exceções. O Grupo planeja adotar a nova norma na efetiva data de entrada em vigor.

IFRS 16 / CPC 06 (R2) – Operação de arrendamento mercantil

A IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções opcionais estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor.

O Grupo iniciou uma avaliação inicial do potencial impacto em suas demonstrações contábeis, porém ainda não é possível mensurá-lo uma vez que são necessárias análises mais detalhadas.

2.2. Base de consolidação

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a controladora obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações do Grupo e das seguintes empresas controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Controladas	% de participação	
	2017	2016
CBF Indústria de Gusa S.A.	99,95	99,95
Fiesa - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A.	99,95	99,95
Ferroeste Industrial Ltda.	99,95	99,95
G5 Agropecuária Ltda.	99,95	99,95
Veredas Agro Ltda.	99,95	99,95
Destilaria Veredas Indústria Açúcar e Álcool Ltda.	99,95	99,95
Energia Viva Agroflorestal Ltda.	99,95	99,95
Carvalho Projetos Empreendimentos e Consultoria Ltda.	99,95	99,95
Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda.	62,50	62,50

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as práticas e políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação. As transações entre a Controladora e as empresas controladas são realizadas em condições e preços estabelecidos entre as partes.

2.3. Moeda funcional e conversão de moeda estrangeira

a) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional do Grupo e, também, a moeda de apresentação.

b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com “Empréstimos e financiamentos”, “Adiantamento de contrato de câmbio”, e Comissões de agentes de exportação” são apresentados na demonstração do resultado como “Variação cambial líquida”.

2.4. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.5. Instrumentos financeiros

O Grupo classifica seus ativos e passivos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o Grupo possuía apenas ativos e passivos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis e mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos e passivos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria correspondem a aplicações financeiras e são classificados como ativos circulantes.

Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos e passivos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo ou passivo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos ou passivos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “Contas a receber de clientes”, “Caixa e equivalentes de caixa”, “Fornecedores”, “Empréstimos e financiamentos” e “Adiantamento de contrato de câmbio”.

Os instrumentos financeiros são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos e passivos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

O Grupo avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável ("impairment").

2.6. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades do Grupo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*). Na prática, o valor justo das contas a receber de clientes não diverge do valor de vendas, considerando o prazo médio de recebimento.

2.7. Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização, líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas, envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

2.8. Investimentos (controladora)

São representados por investimentos em empresas controladas e coligadas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação do Grupo nestas empresas. As demonstrações contábeis das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pelo Grupo.

2.9. Ativo Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Grupo optou pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*), ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 pelos seus valores justos estimados através de um estudo realizado por empresa especializada. Os bens adquiridos posteriormente à data de transição foram registrados a valor de custo de aquisição.

O Grupo utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário.

Avaliação da vida útil	
Edificações	30 a 48 anos
Instalações	3 a 10 anos
Máquinas e equipamentos	4 a 15 anos
Veículos	3 a 10 anos
Móveis e utensílios	3 a 5 anos
CPD	3 a 8 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.10. Ativos biológicos

A avaliação do ativo biológico é feita anualmente pelo Grupo, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo do ativo biológico reconhecido no resultado no período em que ocorre. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre o valor justo do ativo biológico no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento do ativo biológico e ativo biológico exaurido no período.

A exaustão é calculada tomando-se por base o volume cortado em relação ao volume potencial existente.

Florestas de eucalipto

Com base no CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola, o Grupo avalia anualmente, o valor justo seus ativos biológicos, seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) Ciclo médio de formação florestal de 7 anos;
- (ii) As florestas são valorizadas ao seu valor justo a partir do ano de plantio;
- (iii) O Incremento Médio Anual - IMA que consiste no volume de produção de madeira estimado em m³ por hectares no final do ciclo de formação, apurado com base nos tratos silviculturais e de manejo florestal, potencial produtivo, fatores climáticos e de condições do solo;

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (iv) O custo padrão médio por hectare estimado contempla gastos com silvicultura e manejo florestal aplicados a cada ano de formação do ciclo biológico das florestas líquidos dos impostos recuperáveis. O custo das terras arrendadas e o custo dos ativos que contribuem (terras próprias) baseado na média dos contratos de arrendamento vigentes nas mesmas regiões;
- (v) Os preços médios de venda do eucalipto foram baseados em pesquisas especializadas em cada região e/ou em transações realizadas pelo Grupo com terceiros independentes, impactados pela distância média entre as florestas menos os custos necessários para colocação do produto em condições de consumo.
- (vi) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa é calculada com base em estrutura de capital e demais premissas econômicas para um negócio de comercialização de madeira em pé considerando os benefícios tributários. O modelo de precificação considera os fluxos de caixa líquidos, após a dedução dos tributos sobre o lucro com base nas alíquotas vigentes.

Cana de açúcar

O Grupo avalia anualmente, o valor justo seus ativos biológicos, seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- Plantas portadoras são registradas pelo custo menos depreciação acumulada e *impairment*,
- Plantas portadoras e as suas amortizações relacionadas são classificadas em ativo imobilizado,
- Cana em pé (safra em formação) são avaliadas pelo seu valor justo menos o custo de venda e classificadas em ativos biológicos no ativo circulante.

2.11. Redução ao valor recuperável (impairment) de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação, amortização e exaustão são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Sendo tais evidências identificadas e se o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

2.12. Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, o valor justo das contas a pagar a fornecedores não diverge do valor das compras, considerando os prazos médios de pagamento.

2.13. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso pretendido, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.14. Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.15. Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

Imposto de renda e contribuição social - correntes

O Grupo e suas controladas são optantes pelo Lucro Real em que os valores são calculados com base no resultado contábil apurado em cada exercício, ajustados por adições e exclusões previstas na legislação, e sobre o qual são aplicadas as alíquotas vigentes na data do encerramento de cada exercício social (15%, mais adicional de 10% para lucros superiores a R\$240 anuais para o imposto de renda e 9% para a contribuição social).

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Os impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

2.16. Reconhecimento de receita

a) Venda de produtos

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

O Grupo reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo. O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3. Estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

As estimativas, julgamentos e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão relacionadas a imposto de renda e contribuição social diferidos, valor justo dos ativos biológicos, provisões para contingências e vida útil estimada de seu imobilizado.

4. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Mercado interno	158	-	19.897	9.657
Mercado externo	-	-	1.591	1.192
Partes relacionadas	-	9	19.593	12.272
(-) Provisão crédito de liquidação duvidosa	-	-	(1.063)	(1.067)
	158	9	40.018	22.054
Circulante	158	9	37.618	18.527
Não circulante	-	-	2.400	3.527

5. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Produto acabado - Gusa	-	-	21.251	8.678
Produto acabado - Álcool	-	-	3.271	1.607
Imóveis à venda	9.726	24.062	40.634	38.992
Animais e culturas temporárias	-	-	199	5.925
Matéria-prima	-	-	20.865	12.805
Almoxarifado	-	-	1.294	1.346
Outros estoques	-	-	233	293
	9.726	24.062	87.747	69.646

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

6. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
ICMS (a)	-	-	25.955	21.450
PIS/COFINS (b)	-	-	1.172	2.470
IRPJ/CSLL	-	-	1.564	818
IRPJ/CSLL – Prejuízo fiscal	-	-	4.654	-
Reintegra (c)	-	-	123	148
REFIS (d)	-	-	587	2.808
Outros	-	-	210	168
	-	-	34.265	27.862
Circulante	-	-	20.779	14.212
Não circulante	-	-	13.486	13.650

- (a) Refere-se, em sua grande maioria, ao crédito oriundo das operações com exportações.
- (b) Refere-se aos créditos obtidos sobre as aquisições de bens e serviços atendendo ao princípio da não-cumulatividade (Leis 10.637/2002 e 10.833/2003).
- (c) REINTEGRA - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras, que tem com objetivo reintegrar valores referentes a custos tributários residuais existentes nas cadeias de produção das empresas exportadoras, devolvendo ao exportador de bens industrializados até 2% (dois por cento) do valor exportado.
- (d) Refere-se a habilitação de crédito federal junto a SRF, decorrente de decisão judicial transitada em julgado, reconhecendo o pagamento indevido em virtude de inclusão em duplicidade de débitos em parcelamento federal "REFIS".

7. Transações com partes relacionadas

Os valores referem-se a contas a receber e a pagar entre empresas do Grupo, sem remuneração e com data prevista de vencimento. Os saldos em aberto no encerramento do exercício não têm garantias, não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro. Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas. O Grupo não contabilizou qualquer perda por redução ao valor recuperável das contas a receber relacionada com os valores devidos por partes relacionadas.

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Ativo				
Circulante				
Dividendos a receber				
CBF Indústria de Gusa S.A.	2.176	2.504	-	-
	2.176	2.504	-	-
Não circulante				
Contas a receber de cliente				
Gusa Nordeste S.A.	-	-	19.593	12.272
	-	-	19.593	12.272
Partes relacionadas				
Gusa Nordeste S.A.	261.795	214.867	261.814	214.867
G5 Agropecuária Ltda.	9.809	-	-	-
Ferroeste Industrial Ltda.	-	-	-	-
Energia Viva Agroflorestal Ltda.	16.605	16.631	-	4.678
CBF Indústria de Gusa S.A.	3.279	-	-	-
Outras partes relacionadas	460	262	921	718
	291.948	231.760	262.735	220.263

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Passivo				
Dividendos a pagar				
Outras partes relacionadas	32	37	-	42
	32	37	-	42
Não circulante				
Partes relacionadas				
Ferroeste Industrial Ltda.	8.820	11.033	-	-
CBF Indústria de Gusa S.A.	220.874	189.816	-	-
Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Álcool Ltda.	16.601	22.146	-	-
Fiesa Ferroeste do Espírito Santo S.A.	1.830	1.839	-	-
Gusa Nordeste S.A.	-	-	19.427	13.935
Outras partes relacionadas	41	45	56	42
	248.166	224.879	19.483	13.977
Transações				
Receitas de vendas				
Gusa Nordeste S.A.	-	-	24.636	19.551
	-	-	24.636	19.551
Compras				
Gusa Nordeste S.A.	-	-	-	19.764
	-	-	-	19.764

8. Ativos biológicos

Os ativos biológicos do Grupo compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto e de cana de açúcar para transformação e utilização nos processos de produção de ferro gusa e álcool.

O saldo dos ativos biológicos do Grupo é composto pelo custo de formação e da diferença do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda.

	Consolidado		
	Custo	Avaliação	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	141.744	24.687	166.431
Cana de açúcar - circulante	13.723	-	13.723
Reflorestamento - não circulante	128.021	24.687	152.708
Adições	85.089	-	85.089
Vendas	(25.836)	(415)	(26.251)
Exaustões	(52.709)	(4.103)	(56.812)
Avaliação	-	13.089	13.089
Saldos em 31 de dezembro de 2016	148.288	33.258	181.546
Cana de açúcar - circulante	15.129	(1.248)	13.881
Reflorestamento - não circulante	133.159	34.506	167.665
Adições	79.825	-	79.825
Vendas	(5.000)	-	(5.000)
Perdas (a)	(26.622)	101	(26.521)
Exaustões	(76.609)	(7.282)	(83.891)
Avaliação (b)	-	(17.135)	(17.135)
Saldos em 31 dezembro de 2017	119.882	8.942	128.824
Cana de açúcar - circulante	6.006	4.758	10.764

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Reflorestamento - não circulante	113.876	4.184	118.060
----------------------------------	---------	-------	---------

- (a) Perdas decorrentes de áreas mortas por déficit hídrico de árvores inservíveis e sem valor comercial.
(b) O déficit hídrico ocasionou substancial redução de volume das florestas (produtividade do ativo biológico).

9. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Em controladas e coligadas	388.883	451.076	532	532
Imóveis	-	-	3.181	3.112
Outros investimentos	-	-	78	171
	388.883	451.076	3.791	3.815

a) Movimentação

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Saldo inicial	451.076	437.971	3.815	3.519
(-) Dividendos	(36.574)	(2.504)	-	-
(+) Aquisições	84	197	105	316
(-) Alienações	-	-	(129)	(160)
(+) Equivalência patrimonial	(25.703)	15.412	-	-
	388.883	451.076	3.791	3.815

b) Informações das investidas

	Informações das investidas				% participação	Investimento Por equivalência
	Capital social	Quantidade ações/quotas possuídas	Patrimônio líquido	Resultado do exercício		
Em 31 de dezembro de 2017						
Ferroeste Industrial Ltda.	20.000	99.950	51.318	737	99,95%	51.293
CBF Indústria de Gusa S.A.	34.000	99.946	81.556	10.043	99,95%	81.512
Fiesa Ferroeste do Espírito Santo S.A.	1.000	99.950	7.127	(10)	99,95%	7.123
G5 Agropecuária Ltda.	11.000	10.994.500	53.337	(2.516)	99,95%	53.311
Veredas Agro Ltda.	60.000	59.970.000	32.431	(3.344)	99,95%	32.415
Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Alcool Ltda.	36.000	35.982.000	45.559	1.616	99,95%	45.536
Energia Viva Agroflorestal Ltda.	75.100	75.062.450	108.196	(32.527)	99,95%	108.142
Carvalho Projeto Empreendimentos Consultoria Ltda.	2.500	2.498.750	6.362	(2)	99,95%	6.400
Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda.	4.429	2.767.891	3.539	(42)	62,50%	3.151
						<u>388.883</u>
Em 31 de dezembro de 2016						
Ferroeste Industrial Ltda.	20.000	99.950	50.581	(989)	99,95%	50.556
CBF Indústria de Gusa S.A.	34.000	99.946	108.107	9.261	99,95%	108.049
Fiesa Ferroeste do Espírito Santo S.A.	1.000	99.950	7.136	(11)	99,95%	7.133
G5 Agropecuária Ltda.	11.000	10.994.500	55.543	5.112	99,95%	55.515
Veredas Agro Ltda.	60.000	59.970.000	35.775	4.991	99,95%	35.757
Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Alcool Ltda.	36.000	35.982.000	43.945	3.126	99,95%	43.921
Energia Viva Agroflorestal Ltda.	75.100	75.062.450	140.723	(5.858)	99,95%	140.653
Carvalho Projeto Empreendimentos Consultoria Ltda.	2.500	2.498.750	6.362	(3)	99,95%	6.402
Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda.	4.429	2.767.891	4.100	(330)	62,50%	3.090
						<u>451.076</u>

10. Ativo imobilizado

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora								
	Terrenos	Edificações e instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	CPD	Aeronaves	Em andamento	Total
Custo:									
Saldos em 31 de dezembro de 2015	35.492	11.277	1.863	157	1.299	391	5.875	-	56.354
Adições	-	-	22	-	-	224	-	-	246
Alienações / Baixas	(14.365)	(10.814)	-	-	(5)	(3)	-	-	(25.187)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	21.127	463	1.885	157	1.294	612	5.875	-	31.413
Adições	14.365	-	2	-	-	37	-	176	14.580
Alienações / Baixas	-	(33)	-	-	(5)	-	-	-	(38)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	35.492	430	1.887	157	1.289	649	5.875	176	45.955
Depreciação:									
Saldos em 31 de dezembro de 2015	-	(2.583)	(1.704)	(98)	(1.070)	(339)	(5.565)	-	(11.359)
Adições	-	(263)	(41)	(11)	(49)	(32)	(31)	-	(427)
Alienações / Baixas	-	2.813	-	-	5	2	-	-	2.820
Saldos em 31 de dezembro de 2016	-	(33)	(1.745)	(109)	(1.114)	(369)	(5.596)	-	(8.966)
Adições	-	-	(42)	(11)	(47)	(60)	(31)	-	(191)
Alienações / Baixas	-	33	-	-	5	-	-	-	38
Saldos em 31 de dezembro de 2017	-	-	(1.787)	(120)	(1.156)	(429)	(5.627)	-	(9.119)
Valor residual líquido:									
Em 31 de dezembro de 2016	21.127	430	140	48	180	243	279	-	22.447
Em 31 de dezembro de 2017	35.492	430	100	37	133	220	248	176	36.836

	Consolidado									
	Terrenos	Edificações e instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	CPD	Plantas Portadoras	Aeronaves	Em andamento	Total
Custo:										
Saldos em 31 de dezembro de 2015	260.448	58.105	109.165	1.568	24.706	1.154	41.538	5.875	4.830	507.389
Adições	-	18	1.775	23	1.753	262	15.134	-	1.445	20.410
Alienações / Baixas	(14.365)	(10.814)	(215)	(6)	(1.096)	(13)	-	-	(469)	(26.978)
Transferências	-	150	3.181	-	-	-	-	-	(3.331)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	246.083	47.459	113.906	1.585	25.363	1.403	56.672	5.875	2.475	500.821
Adições	26.365	2.817	4.534	25	1.062	80	12.990	-	2.531	50.404
Alienações / Baixas	(18.420)	(2.435)	(69)	(2)	(128)	(23)	-	-	-	(21.077)
Transferências	-	733	415	-	-	-	-	-	(1.148)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	254.028	48.574	118.786	1.608	26.297	1.460	69.662	5.875	3.858	530.148
Depreciação:										
Saldos em 31 de dezembro de 2015	-	(28.466)	(58.147)	(952)	(11.243)	(926)	(10.249)	(5.565)	-	(115.548)
Adições	-	(3.418)	(6.980)	(94)	(1.568)	(82)	(12.729)	(31)	-	(24.902)
Alienações / Baixas	-	2.813	116	6	584	11	-	-	-	3.530
Saldos em 31 de dezembro de 2016	-	(29.071)	(65.011)	(1.040)	(12.227)	(997)	(22.978)	(5.596)	-	(136.920)
Adições	-	(3.206)	(6.872)	(92)	(1.637)	(109)	(8.085)	(31)	-	(20.032)
Alienações / Baixas	-	37	28	3	15	14	-	-	-	97
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	-	(32.240)	(71.855)	(1.129)	(13.849)	(1.092)	(31.063)	(5.627)	-	(156.855)
Valor residual líquido:										
Em 31 de dezembro de 2016	246.083	18.388	48.895	545	13.136	406	33.694	279	2.475	363.901
Em 31 de dezembro de 2017	254.028	16.334	46.931	479	12.448	368	38.599	248	3.858	373.293

11. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Mercado interno	455	1.145	144.741	100.075
	455	1.145	144.741	100.075
Circulante	455	1.145	98.153	100.075
Não circulante	-	-	46.588	-

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12. Empréstimos e financiamentos

Os saldos dos empréstimos e financiamentos na controladora e no consolidado estão assim demonstrados:

Descrição	Moeda	Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
BNB - Rural (1)	Real	-	-	50.356	49.828
Capital de giro (2)	Real	15.474	7.260	37.740	41.348
ROF	US\$	-	-	-	-
Finame	Real	-	-	5.257	3.898
Arrendamento	Real	226	429	226	429
Outros	Real	-	997	20	5.441
		15.700	8.686	93.599	100.944
Circulante		6.180	1.200	18.905	30.079
Não circulante		9.520	7.486	74.694	70.865

As taxas dos empréstimos e financiamentos variam entre 2,5 % e 24,5% ao ano (2016 - 3,5% e 18,3% ao ano). São garantias dos empréstimos, máquinas e equipamentos, terrenos urbanos e fazendas.

Ano	Vencimento	
	Controladora	Consolidado
2019	5.711	12.863
2020	3.809	9.797
2021	-	6.773
2022	-	5.425
2023	-	5.425
2024 a 2030 (R\$ 4.916 anualmente)	-	34.411
	9.520	74.694

A natureza dos empréstimos é descrita abaixo:

- (1) Banco do Nordeste - Rural - Recursos destinados ao plantio de eucalipto.
- (2) Capital de giro - Recursos destinados à manutenção operacional para a aquisição de insumos, máquinas e equipamentos para a fabricação de produtos.

13. Adiantamento de contrato de câmbio

Os adiantamentos de contrato de câmbio ("ACCs") são financiamentos tomados com o objetivo de financiar a produção a ser exportada. A taxa de juros varia entre 4,80% e 11,55 % ao ano (2016 - 5,75% e 10,0% ao ano) e os vencimentos são em até 360 dias.

14. Comissão de agentes de exportação

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O saldo refere-se a comissão devida a agentes externos de exportação. A remuneração média dos agentes era de 3% do saldo por eles negociado.

15. Provisão para riscos

As provisões para processos cíveis, trabalhistas, fiscais e ambientais foram estimadas pela Administração consubstanciada significativamente na avaliação de assessores jurídicos, sendo registradas apenas as causas classificadas como risco de perda provável. Foram constituídas as seguintes provisões:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Trabalhista	-	-	81	79
Cível	50	49	486	943
Tributária	-	-	841	354
	50	49	1.408	1.376

O Grupo possuía em 31 de dezembro de 2017, R\$1.554 (R\$1.205 em 2016) referente a processos administrativos e judiciais cujo risco de perda foi classificado como possível não sendo provisionados em conformidade com o julgamento da administração e das práticas contábeis adotadas no Brasil.

16. Patrimônio líquido

a) Capital social

O Capital Social do Grupo, subscrito e integralizado, é de R\$210.000, representado por 210.000.000 ações.

b) Reservas de lucros

	Controladora	
	2017	2016
Reserva legal (i)	1.911	1.911
Reserva de lucro a realizar (ii)	11.636	11.636
Reserva de retenção de lucros (iii)	70.867	97.907
	84.414	111.454

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) *Reserva legal*

Refere-se à reserva legal constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) *Reserva de lucro a realizar*

Refere-se à parcela não realizada do lucro líquido do exercício.

(iii) *Reserva de retenção de lucros*

Constituída do saldo remanescente de lucros acumulados após as transferências, aguardando definição da Assembleia Geral para sua destinação.

(c) Ajuste de avaliação patrimonial

Constituída, líquida dos encargos tributários, em decorrência da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) para os bens do ativo imobilizado, sendo realizada por depreciação ou baixa.

17. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos, foram computados de acordo com as alíquotas vigentes. O imposto de renda e contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal acumulado e base negativa da contribuição social:

a) Impostos de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Corrente	(234)	(180)	(10.812)	(1.702)
Diferido	-	70	10.673	255
	(234)	(110)	(139)	(1.447)

b) Impostos correntes

O Grupo optou pela apuração do lucro presumido em bases trimestrais (regime de caixa), tendo os valores apurados e apropriados ao resultado do exercício conforme abaixo:

	Controladora			
	2017		2016	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Receita mercado interno				
Receita de aluguel recebida	2.110	2.110	1.579	1.579

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2.110	2.110	1.579	1.579
Base presumida (IRPJ 32%; CSLL 32%) (2)	675	675	505	505
Outras receitas (3)	84	84	78	78
Base de cálculo do lucro presumido (1+2+3)	759	759	586	586
IRPJ (15%)	114	-	88	-
IRPJ (10%)	52	-	39	-
CSLL (9%)	-	68	-	53
	166	68	127	53

	Consolidado	
	2017	2016
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(26.952)	16.143
Alíquota nominal	34%	34%
	9.164	(5.489)
Exclusões (adições) permanentes		
Equivalência patrimonial	(8.845)	5.240
Subvenções federais	837	139
Multas		
Outros	(5.725)	(8.555)
Imposto de renda e contribuição social	(4.569)	(5.771)
Constituição (baixa) de prejuízos fiscais PAT e Lei Rouanet	4.654	7.185
	54	33
Imposto de renda e contribuição social	(139)	(1.447)

c) Tributos diferidos

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Ativo				
Prejuízos fiscais de imposto de renda e bases negativas de contribuição social	-	-	4.253	7.268
Avaliação do ativo biológico	-	-	-	424
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(57)	(82)
Avaliação do ativo biológico	-	-	(1.618)	-
Diferença de depreciação	-	-	(1.671)	(1.867)
	-	-	907	5.743
Passivo				
Prejuízos fiscais de imposto de renda e bases negativas de contribuição social	-	-	(3.044)	(3.890)
Contingências	-	-	(235)	(197)
Variação cambial	-	-	(2.556)	(1.209)
Avaliação do ativo biológico	-	-	(1.605)	-

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ajuste de avaliação patrimonial	12.186	12.186	83.398	84.774
Avaliação do ativo biológico	-	-	4.690	11.928
Diferença de depreciação	-	-	3.278	2.691
Ajuste a valor presente	-	-	87	109
	12.186	12.186	84.013	94.206

18. Receita líquida de vendas

Demonstramos a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Ferro gusa - mercado externo	-	-	205.581	112.781
Ferro gusa - mercado interno	-	-	52.192	31.365
Carvão e lenha	-	-	27.043	9.998
Álcool	-	-	62.155	68.402
Imobiliária	-	-	5.944	-
Aluguel	2.110	1.579	2.740	3.187
Outras	-	-	4.961	2.255
(-) ICMS	-	-	(14.243)	(10.421)
(-) PIS/COFINS	(77)	(57)	(11.327)	(3.423)
(-) IPI	-	-	(874)	(601)
(-) INSS	-	-	(2.070)	(1.132)
(-) Cancelamento e devoluções	-	-	(2.525)	(503)
	2.033	1.522	329.577	211.908

19. Custo e despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Matéria prima	-	-	(148.667)	(53.458)
Salários, encargos e benefícios	(7)	(2)	(34.831)	(36.986)
Exaustão de ativo biológico	-	-	(26.639)	(36.390)
Depreciação e amortização	(4)	(158)	(11.636)	(11.984)
Serviços de terceiros	(15)	(17)	(12.036)	(12.453)
Manutenção e conservação	-	-	(8.761)	(8.640)
Aluguel de equipamentos	-	-	(4.403)	(7.000)
Distribuição e logística	-	-	(11.094)	(6.658)

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Combustíveis e lubrificantes	-	-	(3.549)	(3.767)
Apoio comercial	-	-	(7.902)	(4.925)
Tributos	(302)	(127)	(5.435)	(2.149)
Perdas de ativo biológico e imobilizado	3	5	(26.858)	(10.402)
Provisão para contingências	-	(49)	-	(138)
Seguros	(41)	(20)	-	-
Outras receitas e despesas	(15)	(19)	(6.968)	(8.589)
	(381)	(387)	(308.779)	(203.539)
Custo dos produtos vendidos	-	-	(243.579)	(166.454)
Despesas com vendas	(400)	(1)	(16.023)	(9.550)
Despesas gerais administrativas	-	(340)	(28.716)	(19.309)
Outras receitas (despesas) operacionais	19	(46)	(20.461)	(8.226)
	(381)	(387)	(308.779)	(203.539)

20. Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Juros	(2.346)	(1.684)	(27.759)	(20.359)
Multas	-	-	(519)	(1.021)
Despesas bancárias	(51)	(17)	(201)	(223)
Rendimento de aplicação financeira	62	70	96	73
Outros	10	4	185	25
	(2.325)	(1.627)	(28.198)	(21.505)

21. Gestão de riscos e instrumentos financeiros

21.1 Fatores de risco financeiro

A administração do Grupo é responsável pela gestão de riscos garantindo que todos os riscos financeiros sejam identificados, avaliados e gerenciados de forma apropriada. É política do Grupo não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

O Grupo está exposto a risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com a taxa de juros, risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

a) Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado e pode ser segregado em: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço de commodities.

(i) *Risco de taxa de juros*

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A exposição do Grupo ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis. O Grupo está sujeita aos índices pós-fixados SELIC, TJLP e IGP-M.

(ii) *Risco de câmbio*

A exposição do Grupo ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais, e financiamentos em moeda estrangeira.

(iii) *Risco de preço de commodities*

O ferro gusa e álcool, principais produtos de comercialização do Grupo, são uma *commodity* cujo preço de venda é determinado pelo mercado levando-se em conta diversos fatores econômicos.

b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. O Grupo está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições contábeis, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

(i) *Contas a receber*

O risco de crédito do cliente é feito de forma individualizada, conforme política previamente estabelecida. Adicionalmente, as operações de vendas muitas vezes são suportadas por cartas de crédito emitidas por instituições contábeis de primeira linha ou através de adiantamentos realizados pelos clientes.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes.

(ii) *Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro*

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições contábeis é administrado pela tesouraria do Grupo de acordo com a política por este estabelecida.

c) Risco de liquidez

O Grupo mantém a continuidade dos recursos financeiros e a flexibilidade através de contas garantidas, adiantamento de contratos de câmbio - ACC, empréstimos bancários e financiamentos destinados a investimentos.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21.2. Outros fatores de risco

a) Riscos regulatórios e ambientais

O Grupo está sujeito as leis e regulamentos pertinentes as atividades que opera. O Grupo estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam mitigar este risco. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

b) Riscos climáticos

As atividades operacionais do Grupo estão expostas aos riscos de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas, doenças, incêndios florestais e outras forças da natureza. O Grupo possui processos que visam mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares na área de plantio.

21.3. Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) no caso de contas a receber, estejam próximos de seus valores justos.

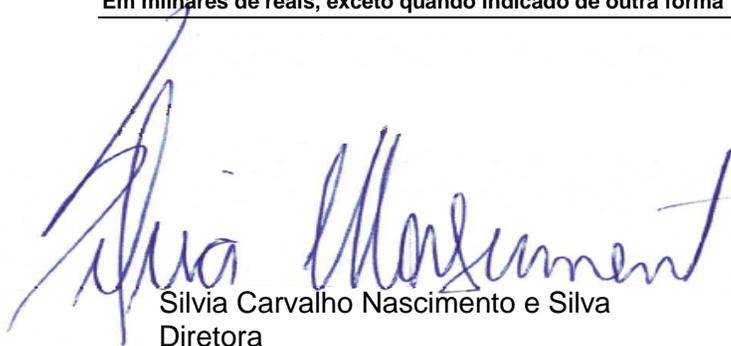
O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017

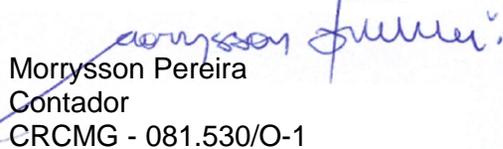
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma



Sílvia Carvalho Nascimento e Silva
Diretora
CPF: 004.855.976-83



Ricardo Carvalho Nascimento
Diretor
CPF: 004.855.936-96



Morrysson Pereira
Contador
CRCMG - 081.530/O-1